



RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERSPECTIVA ACADÊMICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Emanuelle de Abreu Moreira Vieira Luz¹, Luciano Leal Luz², Aralinda Nogueira Pinto de Sá³

RESUMO

Objetivo: O presente artigo tem por objetivo relatar as perspectivas discentes no processo de construção de um projeto de extensão curricular com ações voltadas para a necessidade das pessoas em situação de rua, assistidas por um Projeto Social, em João Pessoa-PB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que aproximou os alunos da graduação da aplicação prática da aprendizagem dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e vivências no campo da extensão de vínculos com a comunidade assistida. Ocorreu durante o semestre letivo 2024.2 com alunos do terceiro período do curso de medicina de uma faculdade particular, nas aulas do módulo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino. **Resultados:** Os alunos elaboraram um projeto de extensão, o qual foi submetido e avaliado por uma banca de qualificação com professores do eixo curricular. A partir disso, os discentes articularam com o Projeto Social para elaboração das ações do projeto, considerando as necessidades das pessoas em situação de rua, dentre elas verificação de glicemia, pressão arterial, e temperatura corporal, bem como oferta de diálogo empático e alimentação. A construção de forma multidisciplinar possibilitou trocas de conhecimentos e reformulação de conceitos antes só vistos na literatura, uma vez que fomenta a conexão das universidades com as pessoas em vulnerabilidade. **Considerações Finais:** Desse modo, a elaboração do projeto permitiu, aos acadêmicos de medicina, aprofundar a leitura e o conhecimento sobre a Política de Pessoas em Situação de Rua e suas nuances, além de aprender como elaborar um projeto de extensão seguindo o rigor científico e metodológico.

Palavras-chave: Atenção Básica. Educação de Graduação em Medicina; Extensão Comunitária.

ABSTRACT

Objective: This article aims to report the perspectives of students in the process of constructing a curricular extension project with actions aimed at the needs of homeless people assisted by a Social Project in João Pessoa-PB. **Methodology:** This is an experience report that brought undergraduate students closer to the practical application of the knowledge acquired in the classroom and experiences in the field of extending ties with the assisted community. It took place during the 2024.2 academic semester with third-semester medical students at a private college, in classes of the Interdisciplinary Practices of Extension, Research, and Teaching module. **Results and Discussion:** The students developed an extension project, which was submitted and evaluated by a qualification committee with professors from the curricular axis. From this, the students worked with the Social Project to develop the project's actions, considering the needs of homeless people, including checking blood glucose, blood pressure, and body temperature, as well as offering empathetic dialogue and food. The multidisciplinary approach allowed for knowledge exchanges and the reformulation of concepts previously only seen in literature, since it fosters the connection between universities and vulnerable people. **Final Considerations:** In this way, the development of the project allowed medical students to deepen their reading and knowledge about the Policy for People in Street Situations and its nuances, in addition to learning how to develop an extension project following scientific and methodological rigor.

Keywords: Community Extension; Primary Care; Undergraduate Education in Medicine.

¹ Discente Afya Paraíba, Paraíba, Brasil

² Professor Afya Paraíba, Paraíba, Brasil

³ Professora e Orientadora Afya Paraíba, Paraíba, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Projetos de extensão universitária proporcionam a ampliação da formação médica humanizada, através da integração dos conhecimentos teóricos com a dinâmica cotidiana da sociedade, de modo a estabelecer um espaço propício para a construção de conhecimento significativo para a melhoria da qualidade de vida - da população alvo - diante das desigualdades sociais existentes (Forppoex, 2012).

Deeley (2016) afirma que o percentual populacional que possui acesso direto aos conhecimentos gerados pelos cursos de graduação e dos projetos de extensão universitária é ínfimo. Esse cenário denota a necessidade de democratização do redimensionamento da função social da própria atividade extensionista realizada por alunos e professores, uma vez que, buscar e desenvolver soluções para os graves problemas sociais da população é uma das principais funções sociais do ensino superior.

A comunidade acadêmica exerce influência e também é influenciada pelo público alvo em que os projetos de extensão atuam, ou seja, ocorre uma troca de valores entre os discentes e a população. Nesse sentido, a curricularização da extensão universitária visa efetivar o funcionamento desses projetos através de uma via de duas mãos, na qual os alunos extensionistas levam conhecimentos ou assistência à comunidade e aprendem com os saberes locais dessa população, uma vez que devem planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e a cultura dessas comunidades (Carbonell, 2016).

Para alcançar as premissas supracitadas sobre a aplicabilidade dos projetos, deve-se buscar conhecer a realidade da comunidade em que a extensão está inserida e será desenvolvida, realizar de algum modo prestação de serviços e assistência à comunidade, facilitar a integração ensino-pesquisa-extensão através da integração com a comunidade. Desse modo, ao propor ações de extensão para a população que vive em situação de rua, é importante considerar as

multiplicidades desse público, para que sirvam de orientação sobre as metodologias de acolhimento e cuidado para essas pessoas (Forppoex, 2012).

Como desdobramento desta temática, surgiu no início do mês de agosto de 2024, o “Projeto Ação de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua”, locado na Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização - COPEXII, por meio do eixo de Práticas e Extensão Pesquisa e Ensino-PIEPE, vinculado ao curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas - Afya, Paraíba.

O objetivo do presente estudo foi relatar as perspectivas discentes no processo de construção de um projeto de extensão curricular com ações voltadas para a necessidade das pessoas em situação de rua, assistidas por um Projeto Social, em João Pessoa-PB.

2. MÉTODOS

O estudo é do tipo relato de experiência acadêmica, que aconteceu durante o semestre letivo de 2024.2 na Faculdade Afya Ciências Médicas da Paraíba - AFYA FCM-PB com discentes do terceiro período de medicina, mediante às aulas teórico-práticas do eixo de Práticas de Extensão Pesquisa e Ensino-PIEPE. Este módulo é uma exigência do Ministério da Educação-MEC, como meta 12.7 da Lei n 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução CNE/CES n° 7/2018, para os cursos de graduação ofertarem dez por cento de carga horária destinadas às práticas extensionistas curriculares. O PIEPE, está baseado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-ODS e no terceiro período, a temática é a abordagem à população em situação de rua.

Os alunos, inicialmente, realizaram reconhecimento da comunidade assistida pelo Projeto Social-PS da cidade de João Pessoa-PB, para identificar as necessidades do público-alvo da ação. Através de visita à sede da pastoral (local onde são preparadas as refeições doadas), escuta qualificada das demandas compartilhadas pelos membros voluntários do PS, questionamento e entrevista com os líderes da pastoral religiosa e discussão com a professora orientadora da extensão

curricular sobre as necessidades em saúde das pessoas que vivem em situação de rua.

A elaboração do projeto direciona-se principalmente à população que está em situação da capital Paraibana, assistidas semanalmente pelo PS, vinculada a uma pastoral religiosa. Propondo-se o desenvolvimento de atividades como: oferta da alimentação diária, atrelada a escuta ativa das percepções que cada indivíduo possui a respeito da sua saúde, aferição dos sinais vitais e cuidados dos ferimentos e realizar direcionamentos para a rede de saúde do sistema único de saúde (SUS) de acordo com a necessidade apresentada pelo público alvo.

As atividades propostas estruturam-se como um trabalho de grupos a serem desenvolvidas por docentes, discentes e voluntários do PS tendo como princípios fundamentais promover uma experiência de crescimento pessoal e aprendizagem (tanto para os extensionistas quanto para o público

Os estudantes do curso de Medicina, estiveram em contato com a equipe de voluntários do PS e, juntos, identificaram as demandas da comunidade assistida em relação à saúde. Durante a visita à sede da pastoral religiosa, os líderes do PS relataram que a maioria das pessoas em situação de rua possuem doenças crônicas sem acompanhamento longitudinal e por vezes apresentam ferimentos que prolongam a cicatrização devido à falta de cuidados. Esse cenário perdura, pois, a população em destaque não possui as informações necessárias sobre seus direitos e de como procurar assistência em saúde na rede do SUS.

Verificou-se que a pastoral visitada não possui seus equipamentos para fornecer cuidados básicos de ferimentos, tais como gases, pomadas e soro fisiológico. Mas, possui voluntários da área da saúde que podem dar continuidade a ação introduzida pela extensão curricular. Essa realidade é um dos fatores que finda proporcionar o acesso aos cuidados com a saúde, principalmente na população em situação de rua.

Após a identificação das necessidades

alvo), uma vez que se constitui em um meio socioeconômico e cultural que reflete a forma pela qual os indivíduos que vivem em situação de rua percebem e são acolhidos quando buscam cuidados em saúde.

Destarte, a atuação extensionista junto ao referido público alvo, uma vez que muitos indivíduos que apresentam necessidade de assistência à saúde através da atenção primária desconhecem as informações adequadas sobre os direitos de acesso a serviços de saúde. Nessa conjuntura, a abordagem de extensões - de cursos de graduação da área de saúde - voltadas para pessoas em situação de ruas deve ir além de doações, deve levar o cuidado em saúde pertinente a realidade apresentada de modo a ser positivo para a vida humana, por proporcionar a ampliação da visibilidade dessas pessoas que muitas vezes são invisíveis no dia a dia da sociedade moderna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

do público alvo e do entendimento do funcionamento do PS, os alunos do projeto de extensão realizaram reuniões para estudar e debater quais estratégias de abordagem adequadas para o dia da ação. Além disso, durante essas reuniões, os discentes realizaram o delineamento das atividades de assistência à saúde da população em situação de rua.

Os acadêmicos fizeram parcerias para as doações dos alimentos necessários para a oferta da refeição diária e dos materiais necessários para realizar os curativos de ferimentos, ambas as doações foram alcançadas logo na primeira semana de organização e articulação do grupo de discentes. Desse modo, com o planejamento das atividades assistenciais e a busca de doações concluída, os alunos iniciaram a escrita do projeto de extensão curricular de modo detalhado sobre o processo de execução que pretendem realizar e justificando sua aplicação com base na literatura brasileira dos últimos dez anos e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de um compromisso, estabelecido pela Organização

das Nações Unidas (ONU), no intuito de conduzir a implementação de políticas públicas em prol do respeito à humanidade e ao planeta. São diversas metas e indicadores envolvendo a agenda (2015-2030) destes objetivos (ONU, 2015). No que se refere à ação extensionista dos acadêmicos, os ODS 3 (Saúde e Bem Estar) e o 17 (Parcerias e Meios de Implementação) são os que mais se aproximam com a abordagem e cuidados às pessoas que vivem em vulnerabilidade.

Em consonância com esse contexto, no ano de 2011 foi implantada a estratégia Consultório na Rua, mediada pela Política Nacional de Atenção Básica, com o objetivo de ampliar o acesso da população em destaque aos serviços de assistência à saúde. Essa estratégia é composta por equipes multiprofissionais, e objetivam o desenvolvimento de ações para garantir a oferta de atenção integral à saúde para os indivíduos em situação de rua, uma vez que atuam de forma itinerante e em parceria com as Unidades Básicas de Saúde de cada território visitado (Brasil, 2012).

Diante desse quadro, a população em situação de rua é um grupo que demanda atenção especial dos equipamentos e serviços de atenção básica, especializada e emergenciais. Muitas vezes, as pessoas nessa situação enfrentam dificuldades de acesso aos equipamentos públicos de saúde ou de continuidade dos serviços por inúmeras razões, incluindo falta de documentação, fragilidade de vínculos ou ausência de domicílio. O estigma e a discriminação são igualmente obstáculos ao acesso da população em situação de rua aos equipamentos públicos em geral (Deeley, 2016).

Após a finalização da escrita do projeto foi corrigido pela docente orientadora, e os alunos elaboraram slides para apresentação oral de qualificação do projeto de extensão a uma banca de professores, que avalia a viabilidade de execução dos projetos de acordo com as diretrizes da curricularização da extensão acadêmica. O projeto foi aprovado e a articulação com a Pastoral Social foi iniciada, a fim de executar as atividades com potencial de impacto tanto para população quanto para os acadêmicos de medicina.

Destarte, o processo de construção do projeto de extensão curricular do curso de medicina voltado para as pessoas em situação de rua uniu sociedade, instituições religiosas e comunidade científica diante, respectivamente, das doações de alimentos e materiais médicos, organização do PS e construção da ação de cuidados em saúde do respectivo público alvo. Nesse contexto, denota-se a relevância da execução desse projeto como meio de tornar visível a realidade e necessidades de indivíduos estigmatizados pela sociedade moderna.

A experiência de elaboração do projeto permitiu, aos discentes, aprofundarem a leitura e o conhecimento sobre a Política de Pessoas em Situação de Rua e suas nuances; buscarem artigos sobre abordagem às pessoas em vulnerabilidade social; bem como sobre responsabilização ética e política do médico para com as pessoas em situação de rua e vulnerabilidades, e demais possibilidades para o enriquecimento teórico, mediante pesquisas em base de dados científicos confiáveis.

No que se refere ao âmbito da pesquisa e extensão, a condução das etapas de elaboração de um projeto de extensão curricular obrigatório e submissão à banca examinadora despertou para importância do rigor da pesquisa científica e compromisso ético dos pesquisadores. Além disso, motivou os discentes a se articularem com a sociedade civil organizada, e a realizarem a ação com respeito e responsabilidade social às pessoas em situação de rua, seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde.

5. CONCLUSÕES

A curricularização da extensão universitária possibilita a troca de experiências entre os acadêmicos do curso de medicina e as pessoas que estão morando nas ruas, uma vez que melhora a compreensão da realidade e a necessidade da sociedade de forma ampliada. A integração da comunidade científica é possível pela atuação dos alunos junto aos professores entre si, bem como contribui para o desempenho do papel social dos cursos de graduação junto à comunidade.

Com efeito, destacam-se a necessidade de conhecer o público alvo das ações de

extensão para que sejam definidas as atividades a serem desenvolvidas nas ações. Pois, além dos discentes colocarem em prática os conhecimentos teóricos que foram adquiridos ao longo do curso, também refletem positivamente sobre os problemas socioeconômicos, na medida em que auxiliam os grupos sociais mais vulneráveis - como as pessoas que vivem em situação de rua.

Assim, as percepções entre os alunos, professores e os voluntários do PS, são positivas não somente no âmbito da aprendizagem, mas também na contribuição

com o processo de tomada de consciência e com a promoção de mudanças no cuidado da saúde das pessoas que se encontram morando nas ruas. Além disso, a construção do projeto de extensão de forma multidisciplinar possibilitou trocar conhecimentos e reformular conceitos antes só vistos na literatura.

Desse modo, a extensão curricular é um espaço estratégico para a promoção de atividades acadêmicas que integrem entre áreas distintas do conhecimento, fortalecendo a conexão das universidades com as comunidades em que se propõem a atuar.

6. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2012. Define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan 2012.
2. CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Trad. de Juliana dos Santos Padilha; rev. técnica Luciana Vellinho Corso. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
3. DEELEY, Susan J. **El Aprendizaje-Servicio em educación superior: Teoría, práctica y perspectiva crítica**. Madrid, Espanha: Narcea, 2016.
4. FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/dPONexocuments/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2024.
5. ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. [internet]. Nova Iorque: UN; 2015. [acesso em 2024 out 15]. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>